

Imagens Híbridas como Instrumento de Educação Ambiental

Hybrid Images as an Instrument of Environmental Education

Imágenes Híbridas como Instrumento de Educación Ambiental.

Cesar Kauê de Lima Luz

Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - Stricto Sensu da Universidade Brasil
Campus São Paulo
kaueluz@gmail.com

João Adalberto Campato Jr.

Universidade Brasil/Professor Titular Doutor, Brasil
campatojr@gmail.com

RESUMO

A Educação Ambiental é temática de destacada relevância nos currículos escolares, pois propõe a reflexão e a intervenção positiva no sentido de equacionar ou amenizar a problemática ambiental. Trata-se de ação mediadora, constituída de programas educativos a fim de conscientizar e garantir a qualidade dos recursos naturais para as gerações futuras. Tomando tal informação como premissa, é possível afirmar que a imagem fotográfica constitui excelente instrumento pedagógico com o auxílio do qual o ensino da educação ambiental poderia se desenvolver. Isso porque a imagem é signo de comunicação universal, analógico, que capta a atenção dos estudantes, que se deixam cada vez mais influenciados pelos signos icônicos, que mantêm uma relação de semelhança com a realidade. Esta pesquisa situa-se na área de investigação da imagem fotográfica como forma de fazer ver que os estudantes – de diferentes níveis, mas, principalmente, o universitário – podem absorver de forma mais efetiva e crítica conteúdos relativos ao meio ambiente. Particularmente, as imagens de que nos valeremos para levar adiante a pesquisa são as imagens híbridas. Trata-se da sinergia gerada entre a pré-produção, a produção e a pós-produção das imagens fotográficas digitais que são produzidas, tratadas e editadas para atingir de maneira mais intensa o seu propósito de comunicação, gerando novos conteúdos imagéticos e alterando a perspectiva dos signos visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Ambiental. Fotografia. Signos Visuais.

RESUMEN

La Educación Ambiental es temática de destacada relevancia en los currículos escolares, pues propone la reflexión y la intervención positiva en el sentido de equacionar o amenizar la problemática ambiental. Se trata de acción mediadora, constituida de programas educativos a fin de conscientizar y garantizar la calidad de los recursos naturales para las generaciones futuras. Tomando tal información como premisa, es posible afirmar que la imagen fotográfica constituye un excelente instrumento pedagógico con la ayuda del cual la educación de la educación ambiental podría desarrollarse. Esto es porque la imagen es signo de comunicación universal, analógica, que capta la atención de los estudiantes, que se dejan cada vez más influenciados por los signos icónicos, que mantienen una relación de semejanza con la realidad. Esta investigación se sitúa en el área de investigación de la imagen fotográfica como forma de hacer ver que los estudiantes -de diferentes niveles, pero sobre todo el universitario- pueden absorber de forma más efectiva y crítica contenidos relativos al medio ambiente. En particular, las imágenes que nos valemos para llevar adelante la investigación son las imágenes híbridas. Se trata de la sinergia generada entre la preproducción, la producción y la post-producción de las imágenes fotográficas digitales que son producidas, tratadas y editadas para alcanzar de manera más intensa su propósito de comunicación, generando nuevos contenidos imagéticos y alterando la perspectiva de los signos visuales.

PALABRAS CLAVE: Comunicación Ambiental. Fotografía. Signos visuales.

ABSTRACT

Environmental Education is a theme of outstanding relevance in school curricula, as it proposes reflection and positive intervention in the sense of equating or mitigating the environmental problem. It is a mediating action, consisting of educational programs in order to raise awareness and guarantee the quality of natural resources for future generations. Taking such information as a premise, it is possible to affirm that the photographic image constitutes an excellent pedagogical instrument with the aid of which the teaching of environmental education could develop. This is because the image is a sign of universal communication, analogical, that captures the attention of students, who are increasingly influenced by the iconic signs, which maintain a relation of resemblance to reality. This research is located in the area of investigation of the photographic image as a way of showing that students - from different levels, but especially university students - can absorb more effectively and critically contents related to the environment. Particularly, the images that we will use to carry out the research are the hybrid images. This is the synergy generated between the pre-production, production and post-production of the digital photographic images that are produced, processed and edited to more intensely reach their communication purpose, generating new image contents and altering the perspective of visual signs.

KEY WORDS: Environmental Communication. Photography. Visual Signs.

1. INTRODUÇÃO

Como facilmente se observa, a intervenção dos seres humanos na natureza tem assumido, ao longo dos tempos, uma proporção descontrolada, uma vez que tal processo se caracteriza pela utilização de práticas e costumes predatórias cada vez mais variados e intensos, que atuam, direta ou indiretamente, na degradação do meio ambiente, e para os quais não parece haver uma solução a curto ou médio prazo.

A ética antropocêntrica constitui uma das principais responsáveis por essa degradação. Por tal visão de mundo, os seres humanos colocam-se como o centro do planeta, buscando o domínio da natureza e a utilizando da forma que julgam conveniente para os seus interesses, principalmente, os de ordem econômica e política.

Nesse cenário, a educação ambiental pode ser vista como uma forma de reflexão e de intervenção positiva no sentido de equacionar ou amenizar a problemática ambiental acima mencionada. Trata-se de uma ação mediadora, constituída de programas educativos que começam antes e vão além da escola formal.

A prática da educação ambiental já é regulamentada no Brasil pela Lei 9.795/1999 (BRASIL, 1999) que diz, em seus artigos primeiro e segundo, o seguinte:

Art 1º. Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem do uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art 2º. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal.

A despeito dessa reconhecida importância, atestada até mesmo no campo legal, a educação ambiental sofre com a falta de recursos materiais e humanos para que se faça efetivamente presente nas escolas, nas faculdades, nos centros universitários e nos espaços de educação não formal, de acordo com o que é regulamentado por lei.

Tal problema é, ainda, intensificado na medida em que faltam projetos mais sistemáticos, interdisciplinares e metódicos com vistas a um ensino de uma Educação Ambiental universal, eficiente e integrado ao ensino de outros campos de conhecimento. Ademais, o ensino das ciências ambientais se ressentem fortemente de didáticas e metodologias conservadoras, incapazes de abordar o assunto com a dinamicidade que os tempos modernos demandam.

Em virtude do que acima ficou exposto, torna-se possível afirmar que a imagem fotográfica constitui excelente instrumento pedagógico com cujo auxílio o ensino da educação ambiental poderia se desenvolver de forma mais efetiva e fluente. Isso porque, consoante se reconhece, a imagem atua como um signo de comunicação universal, um signo analógico, que comunica com alta dose de transparência, captando, com intensidade impressionante, a atenção dos estudantes, que, nestes tempos, estão, justamente, cada vez mais influenciados e atraídos pelos signos icônicos.

Em outros termos, as imagens, por se basearem numa relação de semelhança com a realidade, significam, pelo menos num primeiro instante, com bastante clareza. Entre o significante e o referente, existe, pois, uma relação de similaridade. Diante de uma fotografia de um carro, difícil imaginar quem não reconhece o carro como o referente dessa fotografia, estejamos nós no Brasil ou no exterior. Todavia, se alguém que nunca estudou a língua inglesa ouve a palavra “car” não saberá a que referente ela se reporta. Assim, se o signo icônico é motivado, o signo linguístico ou verbal é arbitrário. Tirar partido dessa motivação significa para efeito de educação ambiental constitui um dos propósitos da presente pesquisa.

Nossa pretensão de pesquisa, portanto, situa-se nessa particular área de investigação, ou seja, desejamos examinar o uso da imagem fotográfica como forma de fazer ver aos professores e aos estudantes – de diferentes níveis, mas, principalmente, o universitário – como eles podem ensinar e aprender de forma mais intensa e crítica conteúdos relativos ao meio ambiente por meio do uso de imagens.

Particularmente, as imagens de que nos valeremos para levar adiante esta pesquisa são as imagens híbridas. Trata-se de imagens fotográficas digitais que são resultantes da sinergia ocasionada pelos esforços e técnicas pré-estabelecidas pelas áreas da pré-produção, produção e pós-produção da imagem. Decorrente de todo esse processo, são definidas as formas e as maneiras de representações, que são misturadas por mídias, de diferentes capturas, como fotografias, desenhos, projeções de imagens, geradas digitalmente pelos diversos softwares, como, por exemplo, Photoshop, Lightroom, Modo e Illustrator. Dessa forma, a imagem consegue atingir com mais intensidade o seu propósito particular de comunicação, gerando conteúdos esperados para produzir determinados efeitos de sentidos. Segundo avaliamos, esses determinados efeitos de sentido bem típicos e peculiares das imagens híbridas podem ser usados, com grande proveito, no processo de ensino e aprendizagem de ciências ambientais.

Como ficou atrás sugerido, a imagem detém o poder de tornar mais presentes os fatos, as pessoas e os eventos. Em termos de relação entre signo e coisa significada (referente), ela

passa, sobretudo nos casos da fotografia realista, documental e naturalista, a impressão de que representa perfeitamente o referente, ganhando a atenção das pessoas.

Na ciência, o uso da fotografia é extremamente amplo. Tradicionalmente, a fotografia detém, em sua vertente ambiental, um papel muito relevante, do qual cabe destacar os abaixo mencionados:

- a) Como instrumento de detecção e medição;
- b) Para registrar e documentar os fatos científicos;
- c) Como ajuda para a identificação de espécies;
- d) Como instrumento de educação e sensibilização.

2. OBJETIVOS

Em termos de objetivo geral, nosso estudo pretende analisar, de forma sistemática e crítica, como o emprego das imagens híbridas podem tornar mais efetiva a educação ambiental em situação formais ou não de ensino.

Já no que toca aos objetivos específicos ou secundários, é possível elencar os seguintes propósitos de pesquisa: a) elaborar um portfólio de fotografias ambientais – com base na técnica das imagens híbridas - para uso no ensino de educação ambiental; b) refletir sobre instrumentos pedagógico visuais e digitais para serem usados nas aulas de educação ambiental; e, finalmente, 3) refletir sobre as dificuldades e eventuais soluções relacionadas à educação ambiental.

3. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

No que diz respeito à metodologia, cumpre salientar que nossa pesquisa terá o desenho qualitativo, buscando abordar a realidade a ser estudada de forma profunda e pesquisando as subjetividades dos envolvidos no processo de investigação. Inicialmente, o presente estudo se valerá da pesquisa bibliográfica, por meio de leitura de livros, artigos científicos e revistas acadêmicas, sobretudo com o fito de realizar uma revisão bibliográfica a respeito da fortuna crítica sobre o uso da imagem na educação ambiental.

Da mesma forma, a pesquisa bibliográfica será usada para levantar os principais tópicos que são trabalhados na educação ambiental e a respeito dos quais serão produzidas as imagens híbridas.

Além da pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de produzir um *portfolio* de imagens híbridas para o uso educacional, serão desenvolvidos e realizados os seguintes procedimentos:

- Na área da pré-produção: pautas para a construção das imagens, a discussão e interpretação das técnicas fotográficas empregadas e a busca dos elementos e cenários que farão parte das imagens finais;
- No universo da produção: as execuções práticas das fotografias capturadas em estúdio sob condições controladas (laboratório), fotografias em locações externas e o uso de banco de imagens existentes;
- No campo da pós-produção: a criação de ilustrações para uso em *overlay*, a modelagem foto realistas por softwares 3D, os gerenciamentos das imagens pelo software Lightroom, e os tratamentos das imagens pelo software Photoshop.

Já no plano da teoria de base, com relação à ideia de meio ambiente e de educação ambiental, vamos nos valer dos ensinamentos de Marco Reigota. A fim de amparar conceitualmente as pesquisas com a fotografia, empregaremos conceitos e os pressupostos da teoria da imagem, da semiótica geral e das semióticas visuais. A nosso juízo, tais aportes teóricos podem se combinar harmonicamente e se fortalecer na busca de fornecer o melhor suporte teórico para nossa investigação.

4. RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados esperados da pesquisa em curso, é significativo destacar a produção de fotos híbridas a serem, oportunamente, empregadas em atividades diversas de educação ambiental. Consoante esclarecido anteriormente, as fotos híbridas, por sua natureza e funcionamento particulares, produzem efeitos de sentidos no espectador que podem conduzi-lo a uma fruição mais expressiva e significativa da fotografia, permitindo, assim, que esse espectador possa tomar conhecimento mais denso dos problemas ambientais, persuadindo-se da necessidade de preservar o meio ambiente. Dito de outra maneira, as imagens híbridas atingem as pessoas por meio da ação de um efeito de sentido que, ao mesmo tempo, é de ordem racional (lógica) e patética (afetiva, emotiva).

Para efeito de ilustração preliminar desse ponto, apresentamos alguns comentários sobre uma imagem híbrida, (figura 1), que chama atenção dos observadores de forma especial, provocando grande impacto. É por meio de tal impacto e de tal atenção – reiteramos - que as

imagens híbridas podem constituir ótimo meio para a educação ambiental, tanto para o professor quanto para os alunos.

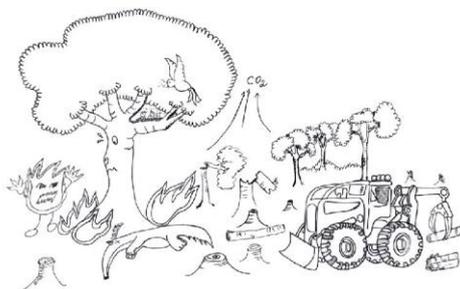
O componente patético é altamente desenvolvido, procurando comover os espectadores com a imagem do macaco em chamas, com as patas em movimento, tentando escapar do que não tem, aparentemente, nenhum escape. Sem dúvida que não podemos nos esquecer que o elemento patético se mistura com o racional. Trata-se de um macaco-floresta, cuja imagem traduz perfeitamente bem a ideia segundo a qual, na natureza, os desastres não atingem apenas espécies ou aspectos individuais. Pelo contrário, quando um segmento do meio ambiente corre risco verdadeiro, a totalidade do meio ambiente, igualmente, está ameaçada. Ao trabalhar com uma imagem híbrida com esta, a atitude do professor deverá ser a de tentar despertar nos alunos as seguintes reflexões: A noção de meio ambiente como um todo (a interdependência de animais, vegetais, cursos de água, etc); a fragilidade do meio ambiente, que pode ser destruído por atos corriqueiros, como jogar em lugar inadequado um cigarro aceso; o imenso sofrimento causado aos seres vivos quando a natureza é destruída; a dificuldade de recuperação do meio ambiente quando é atingido.

Figura 1: Exemplo de Imagem Híbrida



Fonte: Agência publicitária Grabarz & Partner - Robin Wood, 2016. Ilnar Moreira Gomes

Figura 2: Exemplo de Imagem Desenho



Fonte: IBAMA - Ilnar Moreira Gomes, 2015.

Figura 3: Exemplo de Imagem Fotográfica



Fonte: Denilson Fernandes, 2010.

5. CONCLUSÕES

Acreditamos que o emprego de imagens híbridas pode se tornar, sem margem para dúvidas, um instrumental efetivo para o professor que trabalha com educação ambiental em sua prática pedagógica. De acordo com o que ficou expresso nos tópicos anteriores, essa linguagem imagética alcança combinar com grande força elementos racionais e patéticos, que criam efeitos de sentido que agem de forma impactante e contínua na percepção e na sensibilidade dos alunos. Atraídos pelas imagens híbridas, os alunos atentam para aquilo que as imagens dizem e para aquilo que seus professores dizem sobre tais imagens.

6. AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. João Adalberto Campato Jr. reconheço e agradeço profundamente a confiança e a orientação. Sem ele, não teria conseguido dar o primeiro passo nesta caminhada científica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland - **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CAMPATO JR., João Adalberto. A comunicação ambiental. In:____.(Org.). **Ciências ambientais: uma abordagem plural**. São José do Rio Preto: HN, 2018.
- CAMPATO JR, João Adalberto. **A comunicação persuasiva**. São José do Rio Preto: HN Editorial, 2015.
- AUMONT, Jacques. **A parte do espectador. A Imagem**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.
- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BERGER, John. **Modos de Ver**. Tradução de Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CAMPOS, Marília Menezes Freitas de. **Educação Ambiental e paradigmas de interpretação da realidade: tendências reveladas**. Campinas: [s.n.], 2000.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004a.
- CARVALHO, Luiz Marcelo de *et al*. **Enfoque pedagógico: conceitos, valores e participação política**. In: TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lúcia Helena (Org.). *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil*: materiais impressos. São Paulo: Gaia, 1996.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papyrus, 1996.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: no consenso um embate?** Campinas: Papyrus, 2000.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 2010.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educar, participar e transformar em educação ambiental**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, Brasília, nov. 2004.
- MOURÃO SÁ, Laís. Pertencimento. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 245-256.
- NEIVA-SILVA, Lucas; KOLLER, Sílvia Helena. **O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia**. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 7, n. 2, jul./dez. 2002
- TACCA, Fernando de. **Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação**. *Psicologia e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 9-17, 2005.
- SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; ARDANS, Omar. **Intervenção psicossocial: desvendando o sujeito histórico e desvelando os fundamentos da educação ambiental crítica**. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). *Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

VIEZZER, Moema; RODRIGUES, Carlos; MOREIRA, Tereza. **Enfoque de educação popular e de gênero: “somos todos sujeitos e não objetos...”**. In: TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lúcia Helena (Org.). *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos*. São Paulo: Gaia, 1996.

FAVILLA, André Luis. **A imagem Híbrida: a síntese entre o universo fotográfico e o digital**. Campinas, 1998. Dissertação de mestrado.